

Ciência para todos

Tornar inteligível e acessível as descobertas científicas para todos os públicos é uma tarefa a que se dedicaram não poucos pesquisadores do século XX e continuam a fazer neste início de milênio. Têm a convicção de que o trabalho científico abrange também a divulgação do conhecimento de modo abrangente. E um dos meios de realizar a mediação entre a academia e a sociedade em geral é publicando livros relevantes para o desenvolvimento da ciência e da cultura universal.

Para isso, primeiro há que se debater o que é Ciência. Referência obrigatória é Thomas Khun, que transformou a nossa noção de conhecimento científico, que passa a ser entendido não como o resultado de um desenvolvimento seguro e unidirecional, mas como uma construção incomensurável rela-

tivamente a seus congêneres passados e futuros. Em *O Caminho desde A Estrutura* (408 páginas, R\$ 50), o mais completo registro do seu legado filosófico, ele apresenta de forma refinada os tópicos que se torna-

ram clássicos como a incomensurabilidade, a natureza científica e as transições paradigmáticas. E Paul Feyerabend, em *Contra o método* (376 páginas,

R\$ 56), outro dos pontos altos da filosofia da ciência, se coloca contra a imposição de regras rígidas aos cientistas, já que “os eventos, os procedimentos e os resultados que constituem a ciência não têm uma estrutura comum”.



Já Newton Freire-Maia discute as *Verdades da Ciência e Outras Verdades* (312 páginas, R\$ 40), além de discorrer sobre as verda-

des da religião, da matemática, da poesia, da computação, da filosofia e da arte, entre outras. Outro cientista profissional que se debruça sobre *Os Limites da Ciência* (120 páginas, R\$ 25) é Peter Medawar, que defende “o mais bem-sucedido empreendimento no qual o ser humano já se engajou” dos que pretendem que ela responda a todas as questões que assolam o homem através dos tempos.



Aprofundada a discussão sobre a Ciência e o fazer científico, nos debruçamos sobre as suas descobertas e o encantamento que elas provocam, como faz o Prêmio Nobel Roald Hoffmann em *O Mesmo e o Não-Mesmo* (344 páginas, R\$ 50), apresen-



tando eloqüentemente a Química, uma ciência situada entre o infinitesimal e o monumental. Ou mesmo nos divertimos com situações engraçadas no cotidiano de físicos, biólogos, químicos, psicólogos e astrônomos, entre outros pesquisadores. Essa é a especialidade de Sidney Harris, o cartunista de ciência mais importante da imprensa norte-americana e cujo trabalho está reunido em *A Ciência ri* (256 páginas, R\$ 38).

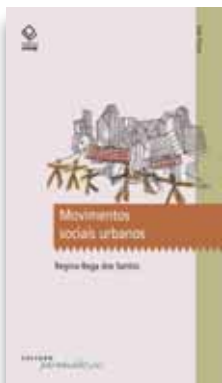
Veja outros títulos da Editora Unesp que discutem a Ciência na pág. 2



Novos títulos da Coleção Paradidáticos

A Coleção Paradidáticos tem o objetivo de oferecer a estudantes e ao público leigo informações sobre assuntos complexos e atuais, como poder, biodiversidade, reforma agrária, políticas públicas em educação ou indústria cultural, contribuindo para tornar mais acessível as descobertas científicas e as pesquisas culturais de nossos tempos. Confira abaixo os novos títulos da coleção. O preço de cada um é R\$ 15 e todos oferecem **Sugestões de leituras** para que o leitor possa se aprofundar em determinado tema, um **Glossário** que ajuda a explicitar os principais conceitos usados em cada obra e **Questões para reflexão e debate**, uma provocação intelectual a ser usada para sistematizar as informações obtidas.

Em **Potência, limites e seduções do poder** (144 páginas), Marco Aurélio Nogueira procura afastar alguns preconceitos e avançar para além de certas evidências, de modo que o leitor possa pensar o poder como fato integrado à vida, dissolvido nos discursos, nos relacionamentos e na atividade pro-



ductiva do homem contemporâneo.

Já o desafio de Eliseu Savério Sposito, em **Redes e cidades** (168 páginas) é fornecer um quadro amplo e generalizado sobre o conceito de rede geográfica, cuja expressão mais completa é a rede urbana.

Regina Bega dos Santos discute os **Movimentos sociais urbanos** (176 páginas) que se colocam contra uma determinada situação e procuram mudar esse status usando ou não a força física ou a coerção.

Trabalho compulsório e trabalho livre na história do Brasil (144 páginas), de Ida Lewkowicz, Horacio Gutiérrez e Manolo Florentino, aborda os padrões presentes no trabalho compulsório no Brasil, desde o uso da mão-de-obra indígena e o tráfico negreiro até as vicissitudes do trabalho infantil.



E Tullio Vigevani, Marcelo Fernandes de Oliveira e Thiago Lima, debatem os elos entre **Diversidade étnica, conflitos regionais e direitos humanos** (168 páginas), verificando como a vida em sociedade desenvolve instrumentos de proteção de direitos.

Conheça outros títulos da coleção Paradidáticos no site www.editoraunesp.com.br.

HISTÓRIA DA CIÊNCIA

Os grandes debates da Ciência



Hal Hellman mostra como mesmo o cientista, geralmente considerado uma espécie de homem raro, equilibrado e

justo, não escapa de violentas paixões. Este comportamento emotivo fica evidente ao se discorrer sobre dez momentos marcantes dos debates científicos ocorridos nos últimos 500 anos, casos importantes no cenário da história da Ciência que envolvem personagens notáveis e aparentemente insuspeitos. 277 páginas, R\$ 40.

A Ciência e a Filosofia dos modernos



Analisando aspectos da luta que os primeiros cientistas modernos travaram contra o misticismo,

o ocultismo e o orientalismo, Paolo Rossi procura renovar o significado e o valor "daquela Revolução Científica que permanece nas raízes da civilização moderna". Trata-se de uma ampla reflexão sobre esse movimento que abalou as formas de pensar dos séculos XV e XVI e, também, sobre interpretações inovadoras de aspectos específicos do trabalho dos pioneiros. 390 páginas, R\$ 45.

Ciência: Deus ou Diabo?



A jornalista francesa Guitta Pessis-Pasternak entrevista grandes nomes contemporâneos da ciência, como Stephen

Jay-Gould, e da filosofia, como Pierre Lévy e Paul Feyerabend. O resultado é uma investigação sobre questões cruciais deste início de milênio: a relação entre a matéria e a vida, a teoria do caos, os limites do cérebro e a inteligência artificial. E abre um debate sobre o papel da Ciência no mundo contemporâneo. 232 páginas, R\$ 40.

A clássica crítica de Gerard Lebrun ao sistema hegeliano

A paciência do conceito – Ensaio sobre o discurso hegeliano (412 páginas, R\$ 70) é, ao lado de *Kant e o Fim da Metafísica*, o grande legado deixado por Gérard Lebrun e um dos grandes trabalhos de hermenêutica em Filosofia. Nestes amplos ensaios, o filósofo e professor francês que deixou uma marca profunda nos estudos filosóficos brasileiros procura discutir e entender o discurso hegeliano.

Ao invés de um “inventário das estruturas de uma filosofia” ou um retrato da evolução de um pensamento, Lebrun desfruta da liberdade conquistada frente ao dogma para trabalhar os textos de Hegel e “brincar com seus conteúdos”. Ele discute parâmetros para entender as teses hegelianas justamente a partir do novo modo de

pensamento inaugurado por Hegel. Neste caminhar, se percebe que o hegelianismo é bem mais do que uma crítica dogmática dos dogmas.



Narrativas juvenis Outros modos de ler

Professores de diversas universidades brasileiras formam o grupo de pesquisa Leitura e literatura na escola, que visa avaliar a maneira de como a literatura é apresentada nas escolas públicas de Ensino Fundamental do interior paulista.

Foram três anos de trabalho, de 2002 a 2005, e o resultado está no livro *Narrativas juvenis – outros modos de ler* (280 páginas, R\$ 38), sob a organização dos professores João Luís Ceccantini e Rony Farto Pereira, um suporte àqueles que ainda acreditam na capacidade humanizadora da escola e pretendem erradicar a carência de interesses que se estabelece entre os alunos brasileiros. A obra é uma compilação de artigos dos docentes envolvidos no estudo, que escolheram livros ou contos dos principais autores infanto-juvenis e os disponibilizaram entre os alunos da rede pública do interior paulista. Eles analisam a capacidade dos estudantes de absorverem as histórias, com o intuito de criar uma aproximação dos leitores com os textos, além de tentar entender o porquê do sentimento de desprezo à leitura dos adolescentes de hoje.



EDUCAÇÃO



Janusz Korczak

Em *Janusz Korczak, precursor dos direitos da criança – Uma vida entre obras*, Carolina Rodrigues Marangon apresenta um pensamento pedagógico inovador e necessário para

a reflexão acerca dos direitos da criança. A história de Korczak revela uma trajetória de vida marcada pelo sofrimento. O pedagogo perdeu os pais ainda na infância, além de ter enfrentado graves problemas de saúde e a discriminação anti-semita desde os primeiros anos de vida. 200 páginas, R\$ 34.



Livros didáticos

Livros didáticos de história e geografia: avaliação e pesquisa apresenta um registro de mais de uma década de pesquisas e experiências. Aqui, a avaliação de livros didáticos

brasileiros é entendida em um amplo contexto que escapa da sala de aula e abrange políticas de Estado e questões impostas por uma economia mundializada. Pela amplitude do tema, restringiu-se as avaliações de livros didáticos de História e Geografia realizadas no período de 2001 a 2004. Os seis artigos presentes descrevem os procedimentos metodológicos, além da reflexão sobre os resultados deste processo e suas perspectivas. 216 páginas, R\$ 27.



Sob o signo da memória

Em *Sob o signo da memória: Cultura escolar, saberes docentes e história ensinada*, Sonia Regina Miranda definiu os horizontes e as fronteiras do saber histórico escolar.

Com o intuito de fundamentar a epistemologia do conhecimento histórico, a pesquisadora faz um significativo balanço historiográfico, cruzando-o com os princípios do nascimento da história como um campo de saber escolar. Ela se reporta ao século XIX, quando a História adquire uma identidade epistemológica e se afirma como um campo disciplinar voltado para a educação, com objetivos bem definidos: a formação da cidadania e de uma identidade nacional. 232 páginas, R\$ 30.

Evento reúne críticos de todo mundo para debater Machado de Assis

Com a palestra “A França que Machado de Assis nos legou”, proferida pelo professor da Universidade de Rennes 2, Jean Michel Massa (*na foto*), foi encerrado no dia 29 de agosto o **Simpósio Internacional Caminhos Cruzados: Machado de Assis pela Crítica Mundial**, promovido pela Unesp e Editora Unesp, com apoio do MinC. Durante cinco dias, grandes nomes da crítica machadiana nacional e internacional estiveram reunidos no auditório do MASP, em São Paulo, para dar visibilidade às novas abordagens sobre um dos maiores escritores da literatura brasileira.


No dia de abertura (25), falaram o escritor Milton Hatoum e o professor de Literatura Brasileira da Unicamp, Roberto Schwarz, que destacou como Machado, na crônica *O punhal de Martinha*, critica as aspirações progressistas da ex-colônia e também a condição humana de con-

siderar o que foi imaginado mais belo que o real. Na terça-feira (26), o professor da US Naval Academy, especializado em literatura do Cone Sul, Todd Garth, e Thomas Sträter, professor na Universidade de Heidelberg, na Alemanha, participaram de uma mesa-redonda com o tema “Machado de Assis e o panorama intelectual, técnico e científico do séc. XIX”.

No final da tarde de quarta-feira (27), o chileno Jorge Edwards comandou uma sessão de perguntas e respostas, na qual o tema foi “Machado de Assis: a invenção do narrador”.

“Machado de Assis: tradução, recepção, leituras críticas fora do Brasil” e “Realismo em Machado de Assis” foram os debates programados para o dia 28. As palestras tiveram convidados de peso, como Daphne Patai e Victor K. Mendes, ambos da Universidade de Massachusetts. Como mediadora



participou Lúcia Granja, da Unesp. Hans Ulrich Gumbrecht (Universidade de Stanford) e Jean Michel Massa, acompanhados pelo debatedor Hélio de Seixas Guimarães, da USP, falaram sobre o realismo presente nas obras de Machado de Assis. 


Machado de graça na Paulista

Durante o simpósio, foram distribuídos gratuitamente 50 mil exemplares de *Machado de Assis, dois contos*, volume que reúne os contos “Missa do Galo” e “Uns braços”. A entrega do livro aconteceu no vão livre do Masp e nas saídas das estações do metrô Brigadeiro, Trianon-Masp e Consolação.

Outros olhares

Três oportunidades para conhecer diferentes abordagens sobre a obra machadiana: *Machado de Assis: ensaios da crítica contemporânea* (336 páginas, R\$ 45) reúne artigos de vários especialistas de diversas linhas de pesquisa, permitindo um novo e bom debate de idéias, olhares e descobertas sobre a vida e a obra do escritor.

Já em *O Primo Basílio na Imprensa Brasileira do Século XIX* (312 páginas, R\$ 43), o historiador José Leonardo do Nascimento resgata a crítica de Machado de Assis à obra de Eça de Queiroz, que teve grande repercussão na imprensa da época. E, em *O Cão do Sertão* (304 páginas, R\$ 42), Luiz Roncari reúne ensaios sobre

Machado de Assis, Guimarães Rosa e Carlos Drummond de Andrade, tendo como tema dominante o trânsito da família patriarcal para a família burguesa no Brasil, mostrando que as deformações da ordem social encontram correspondências na forma literária. 



**Este boletim é uma publicação da Fundação Editora Unesp – Praça da Sé, 108
01001-900 – São Paulo (SP)
Fone (11) 3242-7171
feu@editora.unesp.br
www.editoraunesp.com.br**

Presidente do Conselho Curador: Marcos Macari
• Diretor-Presidente: José Castilho Marques Neto
• Editor-Executivo: Jézio Hernani Bomfim Gutierre
• Conselho Editorial Acadêmico: Antonio Celso Ferreira, Cláudio Antonio Rabello Coelho, José Roberto Ernandes, Luiz Gonzaga Marchezan, Maria do Rosário Longo Mortatti, Mario Fernando Bolognesi, Paulo César Corrêa Borges, Maria Encarnação Beltrão Sposito, Roberto André Kraenkel, Sérgio Vicente Motta • Produção editorial e gráfica: Pluricom Comunicação Integrada • www.pluricom.com.br • fone (11) 3774-6463
• Jornalista responsável: Katia Saisi (MTb 15.918) • Editor: Carlos Sandano • Redação: João Pontes, Pedro Rizzo e Sarah Moraes • Edição de arte: Antonio Carlos de L. Campos Prado

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.